

RELATÓRIO SOBRE INFRACÇÕES NO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE FOZ TUA EM MATÉRIA DE MOBILIDADE E PROTECÇÃO DO ALTO DOURO VINHATEIRO

4 Junho 2014

Síntese

Tópico	Exigências da UNESCO e DIA	Situação presente
1. Impacte na paisagem	UNESCO: “Dam structure has little visual impact as two technical structures (railway and road bridges) are already there”	A barragem teria uma altura de 108 m (a central apenas 25 m) ocupando um campo visual cinco vezes superior. Em comparação, as pontes mal se vêem.
2. Mobilidade	DIA: Condicionantes: 1. Assegurar o serviço de transporte público da linha férrea do Tua no troço a inundar, de modo a garantir os interesses e a mobilidade das populações. (...) deverá ser efectuada uma análise de alternativas, incluindo a viabilidade de construção de um novo troço de linha férrea. 2. Deverá ser garantido, desde a interrupção do serviço, o transporte regular entre (...) Foz Tua e a Brunheda (...), assegurando as valências funcionais da linha-férrea do Tua, pelo menos com a mesma qualidade. UNESCO: <i>The mission seriously questions the cable car solution proposed, as a means to connect between the railway station at Foz Tua and the reservoir, as the mobility rail/bus/cable car/boat/rail is not adapted to local needs at all.</i>	- O “plano de mobilidade” não cumpre as condicionantes estabelecidas: a) É irracional seja pela viabilidade de investimento ou valia turística; b) Não satisfaz a mobilidade local ou qualidade de serviço: a viagem Tua-Brunheda demoraria o triplo, com 3-4 transbordos e menor capacidade; c) Não foi estudado um traçado ferroviário alternativo ao inundado; d) Não há uma equação financeira viável, tendo a EDP recusado suportar sequer o investimento inicial. - As soluções transitórias não cumprem o nível de serviço, nem se perspectiva que venham a cumprir. - É eliminada a possibilidade de repor a ligação ferroviária Tua-Bragança
3. Linha de muito alta tensão	DIA: Condicionantes: 8. As infra-estruturas de transporte de energia à subestação deverão (...) minimizar o impacte visual e a afectação do Alto Douro Vinhateiro. Deverá ser equacionada a possibilidade de ligação não aérea. 9. A linha eléctrica (...) do AHFT não deverá atravessar qualquer ZPE ou área com elevada sensibilidade para a Avifauna. UNESCO: <i>The mission team strongly recommends to not cross the Alto Douro World Heritage property or to use an existing line: plans need to be carefully reviewed.</i>	- Não foi apresentado estudo de solução de linha MAT não aérea. - Das quatro alternativas estudadas pela EDP no último EIA, três cruzam o núcleo do Alto Douro Vinhateiro, e a outra afecta áreas de elevada sensibilidade para a avifauna, de forma impossível de compensar ou mitigar. - Todas as soluções estão dentro da zona de protecção do ADV. - EIA reconhece impactes significativos em atributos de Valor Universal.
4. Património	UNESCO: “Feasibility study [museums] not done. Cultural strategy needs to be revised.”	Não há financiamento garantido para os museus ou estratégia cultural visível.

Introdução

O aproveitamento hidroeléctrico de Foz Tua tem sido repetida e justificadamente criticado pela sua ausência de interesse público e pelos enormes impactes nos domínios social, ecológico e económico, onde avultam a destruição do vale e da linha ferroviária do Tua, e a ameaça ao Alto Douro Vinhateiro Património Mundial.

O objectivo do presente relatório é enfatizar as infracções cometidas pela EDP e o laxismo do Estado Português face às exigências específicas em matéria de mobilidade no vale do Tua e salvaguarda da paisagem do Douro Vinhateiro, em especial no que se refere à linha de alta tensão — duas questões fundamentais referidas quer na declaração de impacte ambiental (DIA) do empreendimento, quer nos documentos da UNESCO.

Está fora do âmbito deste relatório a análise custo/benefício geral do projecto, já tratada noutros documentos da Plataforma Salvar o Tua, bem como a identificação generalizada de falhas na aplicação de medidas de monitorização e compensação, a qual consta nos relatórios da comissão de acompanhamento.

Chamamos a atenção para o procedimento inadmissível de aprovar a barragem sem que componentes essenciais do empreendimento estivessem devidamente definidos, e muito menos avaliados os seus impactes. Citemos a propósito as conclusões da missão conjunta da UNESCO e seus conselheiros (WHC/IUCN/ICOMOS 2012):

3.3.6. Status of construction works (p. 32)

The mission notes that there is discrepancy in the approval process and underlines that not all the elements of the project have yet been approved. It is highly unusual that the construction works have started in April 2011 while important elements of the works have not yet been designed, approved or publically consulted upon. This status of the approval could put a pressure on the approval authority and the public consultation process and undermine their credibility. Full transparency in the procedure has to be ensured for the public to have any credibility in the process.

1. Impacte na paisagem

Avaliação da UNESCO

O relatório da missão ICOMOS/IFLA 2011 expressa claramente o impacte da barragem na paisagem (cf. p. 13-19 e p. 24):

We have demonstrated above that the building of the FTDD [Foz Tua dam development] would mean a major impact on the ADWR which would imply a loss of its OUV [outstanding universal value], and serious threats to its authenticity and integrity.

Na Figura 1 podemos observar claramente o impacte visual das estruturas existentes e projectadas. A barragem tem 108 m de altura e 270 m de coroamento, sendo muito mais alta, larga e conspícua que qualquer outra estrutura à vista.

Estranhamente, o relatório da Reactive Monitoring Mission diz o oposto do relatório 2011 do ICOMOS (cf. WHC/ICOMOS/IUCN 2012, p. 54):

Issue	2010/11	2012	Comments and recommendations
Main building: power house	Height 25 m	Underground	The mission reviewed the plans and designs with the architect and considers this to be a major improvement to enhance visual integrity and to avoid visual impacts at the World Heritage site
Dam structure	Height 108 m	Height 108 m	Dam structure is at border of World Heritage property with the buffer zone and has little visual impact as two technical structures (railway and road bridges) are already there

Situação presente

A opinião expressa pela Reactive Monitoring Mission neste ponto é claramente errada, contradizendo toda a evidência (cf. Figura 1). Do rio Douro ou das estradas na margem oposta, o campo visual da barragem é cinco vezes maior que o da central original; o enterramento da central é portanto ineficaz, não passando de uma operação (cara) de relações públicas.



Figura 1 — Simulação do impacte visual da barragem de Foz Tua e projecto original da central. O campo visual da barragem é cinco vezes maior que o da central. Adaptado de ICOMOS/IFLA (2011)

Em comparação, a ponte rodoviária mal se vê (além de estar lá desde 1940). A linha ferroviária do Douro e respectiva ponte fazem parte da vida e da paisagem do Douro há 130 anos, tal como a linha do Tua. As barragens antigas no rio Douro têm alturas muito mais modestas e tiveram o cuidado de não pôr em causa a linha férrea. Nenhuma das estruturas pré-existentes é remotamente comparável à monstruosidade da barragem de Foz Tua.

2. Mobilidade

Exigências da DIA

A declaração de impacte ambiental (DIA) do Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua exige o seguinte (cf. MAOTDR, 2009):

Condicionantes:

1. Assegurar o serviço de transporte público da linha férrea do Tua no troço a inundar, de modo a garantir e salvaguardar os interesses e a mobilidade das populações locais e potenciar o desenvolvimento sócio-económico e turístico. Para o efeito, deverá ser efectuada uma análise de alternativas, incluindo a análise da viabilidade de construção de um novo troço de linha férrea.
2. Deverá ser garantido, desde a interrupção do serviço, o transporte regular de passageiros entre a estação de Foz Tua e o apeadeiro de Brunheda, com paragem nas diferentes localidades, assegurando as valências funcionais da linha-férrea do Tua, pelo menos com a mesma qualidade de serviço.

Elementos a apresentar em fase de RECAPE:

1. Apresentar um projecto que assegure os interesses e a mobilidade das populações locais e potencie o desenvolvimento sócio-económico e turístico, no troço da Linha do Tua a inundar, decorrente da análise a efectuar no âmbito da condicionante nº 1 da presente DIA.
No caso de construção de um novo troço de linha férrea, este deverá ser desenvolvido a cotas compatíveis com o Nível Máximo de Cheia (NMC) da albufeira.
No caso de outra alternativa de interligação, o projecto deverá contemplar os meios técnicos, financeiros e humanos necessários, bem como o respectivo modelo de gestão, de forma a assegurar a ligação entre os troços da Linha do Tua que não ficarão submersos e da Linha do Tua com a Linha Ferroviária do Douro, considerando designadamente o modo fluvial.
O projecto deverá assegurar o transporte regular de passageiros desde o início da exploração da barragem.
A construção do Projecto será da responsabilidade do proponente no quadro das medidas de compensação. O modelo de gestão definirá as entidades envolvidas, a sua participação e financiamento na fase de exploração.

Exigências da UNESCO

O relatório da missão conjunta WHC/IUCN/ICOMOS (2012) ao Alto Douro Vinhateiro é a referência a considerar para as exigências e expectativas da UNESCO:

Recommendations on Heritage Impact Assessments (p. 26)

The mission notes that there is one single paragraph in the annexes (page 22) of the DIA which states that “due to the significative heritage and landscape impacts the FTDD will generate in the declared both ADWR WH Site & National Monument, as well as in the Railway line of Tua, an historical railway line, the Direccao Regional de Cultura do Norte (the administrative body of the Portuguese government dealing with heritage issues in Portugal), does not approve this project”.

Especialy puzzling is the submersion of 15,9 km. of the Tua railway line, for which a designation process as Cultural Heritage began by the Ministerio da Cultura in September 2010 (Diario da Republica, Anuncio no 8665/2010). Backed up by 5003 signatures, the Ministry of Culture recognised its “exceptional heritage value in terms of historical, social, technical and landscape assets”. Nevertheless, in November 2010, after a letter explaining that the consecution of the FTDD was independent of this classification and that the objective of the Ministry of Culture must be to conserve its patrimonial assets, regardless of other projects, the procedure was archived (letter dated 4 November 2010, by the Conselho Nacional de Cultura). The halting of the process of protection status of the Tua railway line is not justified in any document handed in by the State Party, it is only published in the Diario da Republica (11 November 2010, Anuncio 10853/2010).

3.3.7. Railway of Tua / Conclusions and recommendations (p. 37)

Concerning social issues, transport and mobility, it is necessary that the Douro Mission and the authorities ensure the connectivity within the Douro region to enhance the communication and interconnectivity among people in this living landscape. The disruption of the railway needs to be compensated by other means of public transport and the current mobility plan (tourist mobility/daily mobility) submitted does not seem to be sufficient.

In this regard the mission seriously questions the cable car solution proposed, as a means to connect between the railway station at Foz Tua and the reservoir, as the mobility rail/bus/cable car/boat/rail is not adapted to local needs at all.

Annex VI Synthesis table to assess the differences of the 2010 and 2012 Foz Tua Dam project (p. 54-55):

Issue	2010/11	2012	Comments and recommendations
Railway line and mobility	16 km flooded, Proposals of mobility by EDP not approved by State Party;	16 km flooded, Proposals of mobility by EDP not approved by State Party;	Final mobility plan needs to be approved and sent for revision. The mission recommends to leave the railway line from Tua station up to the dam and make an exploratory trail for tourists from the Foz Tua station/ Museum
Social issues: mobility	Mitigation measures yet to be defined	Mobility plan 40 M€	The mission took note of the mitigation measures but raises questions as to their implementation: Mitigation measures need to be more clearly defined; the execution is to be demonstrated by State Party authorities.

Situação presente

O projecto de “mobilidade turística” foi proposto pela EDP e acolhido pela extinta Estrutura de Missão do Douro (EMD) e protocolado com diversas outras entidades.



Compreende um troço de eléctrico, teleférico e/ou funicular da estação do Tua à barragem, um percurso de barco entre a barragem e a Brunheda, e a recuperação de parte da linha do Tua. O custo estimado de investimento é de 40 milhões de euros (M€), dos quais a EDP se propõe contribuir “até ao máximo de 10 M€” (cf. figura 1 e EDP 2011). O tempo de percurso entre Foz Tua e Mirandela será próximo de três horas, com três ou quatro transbordos.



Figura 2 — O plano de mobilidade proposto pela EDP (2011)

Em comparação, o mesmo percurso na linha do Tua é inferior a uma hora, directo, aproveitando uma paisagem ímpar. A recuperação da linha ferroviária, do Tua a Mirandela, está estimada em 26,5 M€ .

A situação desrespeita frontalmente as exigências tanto da DIA como da UNESCO:

- O projecto proposto é completamente irracional seja em termos da rentabilidade do investimento ou da valia turística (imagine-se os turistas a carregarem malas em dois ou três transbordos para demorar horas a fazer este percurso, especialmente tendo em conta o clima agreste na época de Verão na região). É por isso altamente improvável que alguma vez venha a ser concretizado;

- b) O projecto proposto não respeita os interesses locais nem apresenta funcionalidades minimamente equivalentes às da linha do Tua. O relatório da UNESCO refere expressamente que o projecto não é satisfatório;
- c) Em desrespeito da DIA, não é conhecido o estudo de qualquer alternativa, designadamente a construção de um novo troço ferroviário substituindo a linha inundada. Tal solução seria cara mas tecnicamente possível; mas não foi estudada;
- d) A intenção declarada da EDP para pagar “até um quarto do investimento” é uma infracção flagrante da DIA.

A situação provisória também não é minimamente satisfatória: as carreiras de autocarros criadas são um substituto muito inferior ao comboio, em termos de capacidade e horários, e os táxis têm uma disponibilidade errática.

Acresce que a destruição da linha do Tua sem alternativa credível elimina a única possibilidade verosímil de uma ligação ferroviária do Douro a Bragança e a Puebla de Sanabria, à linha galega de alta velocidade.

Mais detalhes em anexo no “Memorando sobre Transportes no Tua”.

3. Linha de muito alta tensão

Exigências da DIA

A declaração de impacte ambiental (DIA) do Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua exige o seguinte (cf. DIA: MAOTDR, 2009, pág. 1 e 2):

Condicionantes:

- 8. As infra-estruturas de transporte de energia à subestação deverão ter em conta soluções técnicas, de forma a minimizar o impacte visual e a afectação da aérea classificada do Alto Douro Vinhateiro. Deverá ser equacionada a possibilidade de ligação não aérea à subestação.
- 9. O projecto complementar da linha eléctrica de Muito Alta Tensão do AHFT não deverá atravessar qualquer Zona de Protecção Especial (ZPE) ou área com elevada sensibilidade para a Avifauna, e deverá integrar todas as medidas de minimização para evitar o risco de electrocussão e colisão de aves.

Exigências da UNESCO

Conclusions (p. 36):

The project for the power line is still not finalised. The mission recommends that a line with a minimal impact onto the WH property should be adopted. The potential visual impact of the various options needs to be evaluated formally and the preferred option submitted to the World Heritage Centre for appraisal

Requests (p.45):

Request the State Party to submit the missing documentation required especially on the high voltage power line grid and the Landscaping Master Plan of the affected construction area and its surrounding to the World Heritage Centre as soon as possible and at the latest by 1 February 2013 for review by the Advisory Bodies;

Annex VI Synthesis table to assess the differences of the 2010 and 2012 Foz Tua Dam project (p. 54):

Issue	2010/11	2012	Comments and recommendations
Power line	Intrusive	Design and itinerary of the high voltage powerline not yet identified	The mission team strongly recommends to not cross the Alto Douro World Heritage property or to use an existing line: plans need to be carefully reviewed

Situação presente

A linha de alta tensão a 400 kV para ligação da barragem de Foz Tua à rede nacional de transporte encontra-se no terceiro processo de avaliação de impacte ambiental. Nos dois processos anteriores (em 2011/12 e 2013), a EDP retirou as propostas para evitar que fossem formalmente reprovadas.

Está neste momento em curso o processo de avaliação de impacte ambiental, com base no estudo de impacte ambiental (EIA) submetido pelo proponente EDP (EIA: ECOBASE 2013). As Figuras 3 e 4 sumarizam os conflitos com o Alto Douro Vinhateiro e a avifauna.

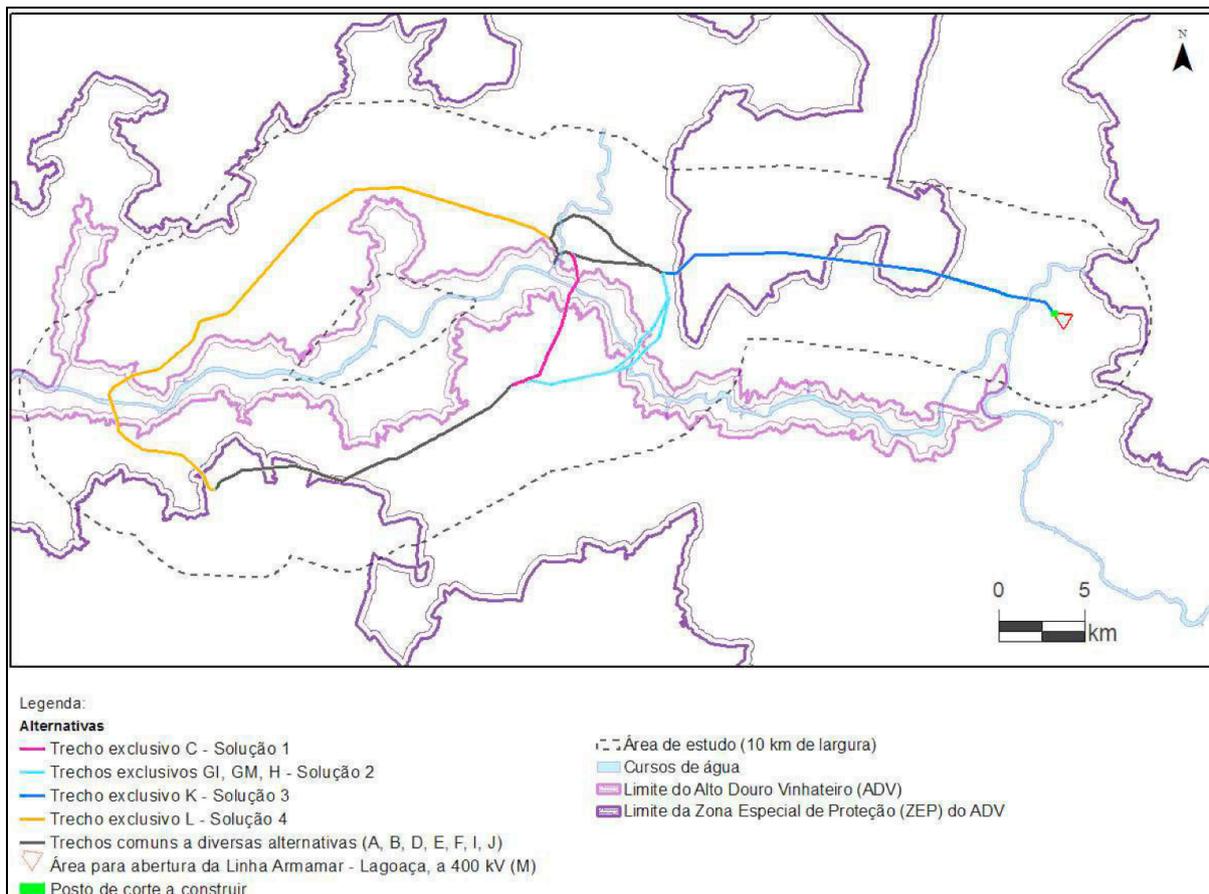


Figura 3 —Localização das alternativas em estudo para a linha de muito alta tensão do aproveitamento hidroelétrico de Foz Tua, em relação ao Alto Douro Vinhateiro. Fonte: ECOBASE 2013.

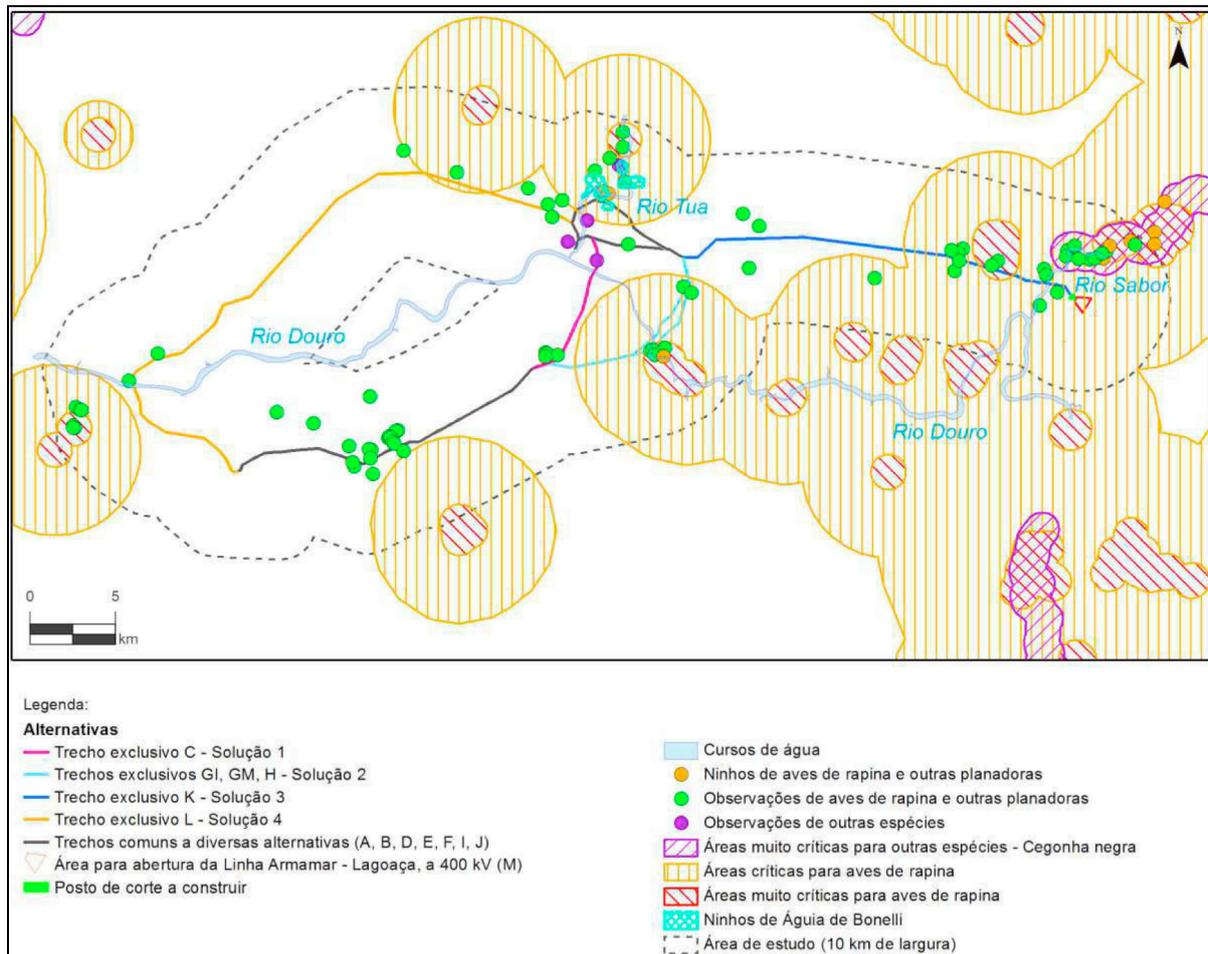


Figura 4 —Localização das alternativas em estudo para a linha de muito alta tensão do aproveitamento hidroeléctrico de Foz Tua, em relação às áreas sensíveis para a avifauna. Fonte: ECOBASE 2013.

Não foi estudada qualquer solução não aérea, em violação da DIA.

Das quatro alternativas principais actualmente em estudo, três (soluções 1, 2 e 4) atravessam de forma visível o coração do Alto Douro Vinhateiro (ADV), em flagrante violação das exigências da UNESCO; a outra (solução 3) atravessa áreas de elevada sensibilidade para a avifauna, em flagrante violação da DIA. Todas as soluções estão localizadas quase integralmente dentro da zona especial de protecção do ADV.

Usando as palavras do EIA (resumo não técnico, p. 23) os principais impactes significativos do projecto (já aplicando as medidas possíveis de mitigação e compensação) são:

- Condicionamento do futuro ordenamento do território, em particular pelas soluções alternativas que criam um novo corredor de infra-estrutura linear;
- Afecção de usos do solo, associada, fundamentalmente, às zonas de implantação dos apoios (postes);
- Afecção da estrutura biofísica da paisagem e impacte visual;

Plataforma Salvar o Tua integra pessoas, associações locais, de desenvolvimento, ambientalistas e empresas
Membros: AAVRT, ALDEIA, COAGRET, FAPAS, GAIA, GEOTA, LPN, Muxagat, Quercus, Quinta dos Murças, SPEA

Morada: Trav. Moinho de Vento, 17-c/v drt³, 1200-727 Lisboa

Email: plataforma@salvarotua.org Telef: 962507935 Fax: 213956120

www.salvarotua.org

- Afecção do enquadramento visual de elementos patrimoniais arqueológicos e arquitectónicos e do valor cénico de atributos que conferem Valor Universal Excepcional ao Alto Douro Vinhateiro;
- Eventual colisão de aves e morcegos com a linha;
- Afecção de actividades económicas e da qualidade de vida das populações.

Neste momento não existe ainda uma decisão sobre o traçado, mas não se perspectiva a hipótese de qualquer solução sem impactes muito significativos.

O EIA conclui:

- a) Ambientalmente – “A alternativa mais favorável é a Solução 2SM, seguida pela Solução 3S e pela Solução 1.”
- b) Colisão de aves e morcegos - “Assim, temos, da solução mais favorável para a menos favorável: 4, 1, 2SI, 2SM, 2NI, 2NM, 3S, 3N.”
- c) Afecção da conectividade ecológica – “Assim, temos como solução mais favorável a Solução 4, seguida das Soluções 3S e 3N e, finalmente, as restantes (1, 2SI, 2M, 2NI e 2NM).”

Todas as soluções sem excepção têm impactes ambientais graves ao nível da biodiversidade. No que diz respeito às aves, todas as soluções afectam territórios, locais de dependência e de passagem de espécies ameaçadas e protegidas ao abrigo da Directiva Aves e sujeitas a mortalidade adicional em linhas eléctricas. Trata-se de um impacte significativo, particularmente grave por envolver mortalidade de adultos em espécies fortemente ameaçadas como a águia-de-bonelli (*Aquila fasciata*), permanente na fase de explorações e não minimizável. A minimização do risco de colisão com linhas de muito alta tensão não é possível, devido à dificuldade técnica de instalar dispositivos salva-pássaros nos cabos em tensão. O estudo não entra em conta com o carácter não minimizável deste impacte, que implica uma violação da Directiva Aves e exige a implementação de medidas compensatórias.

No caso particular da solução 3, estamos perante uma violação do artigo 6 da Directiva Habitats, por afectar directamente as populações de aves ameaçadas da ZPE dos Rios Sabor e Maçãs, incluindo espécies Globalmente Ameaçadas, como a águia-de-bonelli e o abutre-do-egito (*Neophron percnopterus*). A solução 3 não é uma verdadeira solução, por violação da legislação Nacional e Comunitária, pelo que devia ter sido excluída à partida. A sua inclusão da solução 3S no “conjunto de soluções mais favoráveis” é uma falha grosseira do EIA.

O EIA falha na avaliação dos impactes na conectividade ecológica, por omissão do impacte nos movimentos de dispersão e migração das aves, em particular das espécies mais vulneráveis à mortalidade em linhas eléctricas. As grandes aves planadoras, como águia-de-bonelli, abutre-do-egito, grifo (*Gyps fulvus*) e cegonha-preta (*Ciconia nigra*), que possuem núcleos populacionais no vale do Tua e/ou no Vale de Sabor são fortemente afectados.

As espécies necrófagas em maior grau, mas também as outras, realizam movimentos circadianos de grande distância em busca de alimento. Estes movimentos serão afectados pela existência de novas linhas de muito alta tensão, com mais de dois níveis de cabos. Também os movimentos de dispersão de juvenis, a migração e o intercâmbio de aves entre territórios de reprodução serão afectados pela nova linha, aumentando a mortalidade de subadultos, já bastante elevada nestas espécies. Das várias alternativas estudadas, a solução 3 nunca poderia ser colocada como a segunda mais favorável em termos de conectividade ecológica.

4. Património cultural

Exigências da UNESCO

Annex VI Synthesis table to assess the differences of the 2010 and 2012 Foz Tua Dam project (p. 54):

Issue	2010/11	2012	Comments and recommendations
Heritage investments	Cultural Centres to be created	Heritage plan 1.5 M€ 4 thematic museums to be built: "wine and bread" museum (already executed), Tua Valley railway museum (in preparation), and 2 other still not defined.	Feasibility study of how these museums meet criteria in management plan not done. Cultural strategy for ADWR needs to be revised and presented including the decentralized museum structures (4 new museums, besides definition of the 2 pending ones.)

Exigências da DIA e avaliação do RECAPE

A declaração de impacte ambiental (DIA) do Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua exige o seguinte (cf. DIA: MAOTDR, 2009, pág. 1):

Condicionantes:

5. Concretização de um Projecto para a concepção, construção e financiamento de quatro núcleos temáticos da memória do vale do Tua, de acordo com o elemento n.º 2 a entregar em fase de RECAPE.

Extractos dos pareceres da Comissão de Avaliação sobre o RECAPE (2010-2011):

Elemento n.º 2:

Estudo prevê a criação de 2 núcleos museológicos e 2 salas interpretativas. O financiamento da construção dos núcleos será da EDP, de uma das salas da EDP e parceria e da segunda sala por privados ainda indeterminados.

Questões suscitadas: (p. 12)

- «lacunas e deficiências significativas, sendo a principal o carácter ainda prospectivo»;
- Previsto mas não consubstanciado (demonstrado documentalmente) o envolvimento das restantes entidades mencionadas no Estudo;
- Não está assegurado o financiamento das estruturas museológicas;
- Responsabilidades cometidas aos municípios (construção e gestão operativa dos núcleos) sem estar assegurada a aceitação dessas responsabilidades;
- Referido o envolvimento de entidades (como a CP) e privados sem que seja apresentada concretização quanto ao grau de envolvimento e/ou interesse destes;

A conclusão quanto a este ponto é que não foi feita prova «de um empenho efectivo no cumprimento do objectivo explícito desta condicionante» (p. 13).

O estudo não cumpre os objectivos da DIA (p. 13).

No parecer de 2011 remetido para antes do início da obra / um ano após o licenciamento (cronograma na p. 13 e seguintes).

Elemento nº 7:

«O proponente apresenta apenas o modelo da equipa e um organograma da designada estrutura de coordenação, sem indicar o nome das pessoas. O modelo é compatível com o cumprimento dos objectivos, mas deveria apresentar os representantes da equipa» (p. 18)
«Já foram executadas diversas acções enquadráveis nas medidas de minimização (e estão em curso outras), no entanto não existe uma garantia formal de uma coordenação centralizada ou coerência científica» (p. 18).

Apontada a ausência de articulação na coordenação científica dos trabalhos, e sublinhado que *«quanto mais tempo decorrer e quanto mais trabalhos são realizados, mais os coordenadores serão confrontados com factos consumados, diminuindo a sua capacidade de intervenção. Nesta fase, este elemento deveria ter já um maior grau de concretização. Assim, o proponente deve apresentar os nomes do assessor e dos dois coordenadores antes do licenciamento e os nomes dos coordenadores antes do início das obras.»* (p. 18).

Em 2011 (cf. primeiro aditamento ao Parecer da Comissão de Avaliação esta situação mantinha-se – equipa não constituída), devendo *«ser apresentada, antes do início da obra, a constituição final da equipa, previamente aprovada pela tutela do património cultural (DRC Norte e IGESPAR)»* (p.4 (parecer 2011)). Neste parecer é remetido para antes do início da obra.

Elemento nº 8:

«Não se considera satisfatória a concretização deste elemento, uma vez que a metodologia apresentada é sumária e não é apresentada com o grau de detalhe que se pretendia, nomeadamente ao nível das metodologias específicas a adoptar para os estudos sectoriais» (p. 18). Em 2011 remetido para antes do início da obra.

Elemento nº 11:

Apesar de considerada uma *«medida basilar que visa garantir o nível mínimo de salvaguarda patrimonial, pelo registo de ocorrência em risco de desaparecimento»* (p. 20), o registo documental já efectuado *«apresenta muitas lacunas em relação às ocorrências implantadas no interior da designada área de incidência, ou no interior da futura albufeira e áreas funcionais, sem que tenha sido apresentada uma justificação no RECAPE para estas ausências.»* (p. 20). Em 2011 remetido para antes do início da obra (cronograma)

Elemento nº 12:

Projecto de execução deverá ser apresentado à Autoridade de AIA, para análise e emissão de parecer, antes do início da obra (p. 21) Em 2011 remetido para antes do início da obra (cronograma).

Situação presente

Pela análise dos quadros conclui-se que não está assegurada a concretização das medidas impostas pela DIA relativamente ao factor Património sobretudo no que diz respeito à implementação dos Núcleos Interpretativos: Apresentar um Projecto para a concepção,

construção e financiamento de quatro Núcleos Interpretativos temáticos da memória do vale do Tua, considerando as seguintes quatro áreas temáticas e respectivas localizações.

Neste ponto, segundo o exposto no RECAPE, observa-se uma grande indeterminação relativamente às entidades que serão responsáveis pela concretização dos projectos, seu financiamento e gestão futura, nomeadamente um compromisso claro por parte dos municípios afectados, para além de entidades privadas que supostamente seriam envolvidas neste processo.

Verifica-se, igualmente, que não está garantida uma boa gestão na implementação das medidas relativas ao património pois, ao contrário do que a DIA determina: constituição nominal da equipa responsável pela concretização das medidas de minimização e compensação do descritor património cultural, não é apresentada nenhuma equipa adequadamente preparada para levar avante tão importante tarefa.

Por último, a tarefa fundamental de registo documental “para memória futura” das ocorrências arqueológicas que serão destruídas de forma directa pela barragem, não foi efectuada de forma profissional, apresentando lacunas graves que podem colocar em risco a sua preservação pelo registo conforme determina a legislação para o património arqueológico (Lei de Bases do Património 107/2001, nº 1 do art.º 75).

De tudo isto se concluiu que perante tão graves lacunas considera-se que o Projecto de Execução não está em conformidade com a DIA. Também o relatório posterior da Comissão de Acompanhamento (CAA 2013) nada esclarece sobre este assunto. É lícito presumir que as exigências da UNESCO e DIA nesta matéria não serão cumpridas.

Conclusão

Um padrão consistente emerge no empreendimento de Foz Tua:

- A barragem foi aprovada com base em premissas e argumentos falsos;
- As “medidas compensatórias” aprovadas pelo Estado Português e aceites pela UNESCO são grosseiramente insuficientes, muito aquém dos impactes causados em matéria de destruição do património natural e cultural;
- Várias medidas chave, ainda que insuficientes, mesmo assim não estão a ser cumpridas pela EDP, ou estão a ser postas de lado com argumentos absurdos ou conhecidos à data da sua aprovação, demonstrando incompetência e/ou má fé;
- O Estado Português e a UNESCO têm sido consistentemente negligentes na supervisão dos trabalhos na barragem de Foz Tua e na defesa do Alto Douro Vinhateiro.

Se nem estas fracas medidas compensatórias são consideradas viáveis, então a barragem nunca deveria ter sido aprovada ou aceite. A barragem pode e deve ser parada, antes que sejam causados mais danos ao vale do Tua e ao Alto Douro Vinhateiro.

Referências

CA (2011). Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua: 2º aditamento ao RECAPE: parecer da comissão de avaliação.

CAA (2013). Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua: Comissão de Acompanhamento Ambiental: 1º relatório: Maio 2011 a Dezembro 2013.

ECOBASE (2013). Estudo de impacte ambiental da ligação à rede nacional de transporte de electricidade, a 400 kV, do aproveitamento hidroeléctrico de Foz Tua. Cliente: EDP.

EDP (2011), Novos projectos hidroeléctricos: barragem de Foz Tua: cerimónia do lançamento da obra: apresentação do projecto.

http://www.a-nossa-energia.edp.pt/arquivo_conteudos/resources/presentations/apresentacao_foz_tua.pdf

GEOTA, LPN, Quercus, FAPAS, GAIA, Aldeia, COAGRET, MCLT, AAVRT, ALDEIA, MDCLT, SPEA, Q.Crasto, Q.Murças, QNNSC, Q.Portal, Flamingo, GL (2012). "Position paper on the Foz Tua dam and the Alto Douro Wine Region", delivered to WHC/ICOMOS/IUCN reactive monitoring mission, August 2012.

MAOTDR (2009), Declaração de impacte ambiental do aproveitamento eléctrico de Foz Tua, Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente, Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, 11 Maio 2009.

Profico Ambiente (2008). Estudo de impacte ambiental do aproveitamento hidroeléctrico de Foz Tua. Preparado para a EDP.

PST (2013) Conflict between Foz Tua dam and the Alto Douro Wine Region. Report by local development, environmental NGO and companies of the Alto Douro, to UNESCO's World Heritage Centre and the World Heritage Committee, May 2013.

PST (2014a), Parecer sobre a "Ligação à Rede Nacional de Transporte de Electricidade a 400 kV do Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua", no âmbito da consulta pública do processo de avaliação de impacte ambiental, 6 Maio 2014.

PST (2014b), Memorando sobre os transportes no Tua.

WHC (2012a). WHC-12/36.COM/7B: State of conservation of World Heritage properties inscribed on the World Heritage List. Presented by the World Heritage Centre to the World Heritage Committee, Saint-Petersburg, 24 June-6 July 2012. pp. 143-147 (C1046 - Alto Douro Wine Region).

WHC (2012b). WHC-12/36.COM/19: Decisions adopted by the World Heritage Committee, at its 36th session, Saint-Petersburg, 2012. pp. 121-122 (C1046 - Alto Douro Wine Region).

WHC/ICOMOS/IUCN (2012), Report of the joint WHC/ICOMOS/IUCN reactive monitoring mission to the Alto Douro Wine Region (Portugal), 30 July-3 August 2012. Report prepared for UNESCO.

ICOMOS (2011). Advisory mission to ALTO DOURO WINE REGION (PORTUGAL) to consider the impacts of the proposed Hydro-electric Foz Tua Dam Project. Report prepared for UNESCO.